



**NANOCELL NEWS**

ISSN 2318-5880



30 de novembro de 2020

# TÓPICOS SOBRE A ORIGEM CHINESA DO KARATÊ-DO



Sociedade

TÓPICOS SOBRE A ORIGEM CHINESA DO KARATÊ-DO



PESSOA, Marcelo Pessoa<sup>1</sup> –  <https://orcid.org/0000-0002-9193-4604>

<sup>1</sup> Pós-Doutorado em Divulgação da Ciência pela USP. Professor na UEMG – Unidade Frutal (Depto. DLLCA). Portador do 5º Dan de Karatê Shotokan e Coordenador do Projeto de Artes Marciais KYOKAI (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Edição Vol. 7, N. 7, 30 de Novembro de 2020



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a2/BodhidharmaYoshitoshi1887.jpg>

## INTRODUÇÃO

Para a construção desta escrita, pensei em recorrer a um formato híbrido, combinando algum rigor científico referenciado ao viés desprezioso do ensaio. Além disso, percebi as teorias são reafirmadas aos nossos olhos e fixadas na mente por intermédio da imagem que vemos ou que queremos ver no nosso espelho mental e emocional:

Na construção da identidade étnica, o fator da memória coletiva tem um papel totalizante. Ela se caracteriza pelo conjunto de lembranças não oficiais, sobre o qual esta se apoia para justificar sua existência atual e para o futuro. Ela é uma espécie de confederação imaginária uniformizante, que se embute nas articulações de sua ideologia, realçando os seus mitos fundadores.

Estes últimos, encarnados em eventos e figuras proeminentes, tornam-se ícones culturais, focos de irradiações identitárias (NETO, 2005, p. 72).

O tatame das Artes Marciais me ensinou a ser professor noutros “tatames socioculturais”, aos quais chamamos de escolas, universidades. E, por isso, recordo que:

O karatê é sobretudo uma arte marcial que põe à prova o caráter, a personalidade, a alma e o organismo de quem pratica, fazendo com que uma luta interna exista com o praticante, levando-o a desafiar e vencer a si mesmo (TAGNIN, 1975, p. 01).

O presente texto é, pode-se dizer, mais que fruto de reflexões pessoais sobre minha atuação e vivência nas Artes Marciais. É, principalmente, uma revisão introspectiva de minhas relações cotidianas com os modos de ser e de estar do “outro” no mundo, visto que, nos dois polos geopolíticos da história do Caratê aqui recortados, isto é, para a China e o Japão, ambos se revestem simbolicamente da figura do “outro” e vice-versa.

## II. TÓPICOS ASIÁTICOS SOBRE AS ARTES MARCIAIS

O DOJOKUN é um conjunto de cinco regras do Karatê, os quais advogam sua inspiração no Bushido (código de honra e caminho de vida dos guerreiros orientais). Estas regras foram reunidas e sintetizadas por Kanga Sakukawa, em 1750, a partir de uma amostra maior de preceitos retiradas dos ensinamentos do monge budista Bodhidharma, quando este ainda vivia na Índia. Vale dizer que, quando este monge viveu na China (o “Reino do Meio”), seu nome era Ta Mo. Este monge, em sua passagem pelo “Templo de Shaolin” (por volta do ano de 525 d.C), na China, além desse legado Bugei em seu currículo, acabou se tornando o 28º e último patriarca do Budismo.

Resumidamente, estas são as premissas do “DOJOKUN”:

1. Primeiramente, Esforçar-se para a formação do caráter! (HITOTSU! JINKAKU KANSEI NI TSUTOMURU KOTO!);
2. Primeiramente, Esforçar-se para manter-se no verdadeiro caminho da razão! (HITOTSU! MAKOTO NO MICHIO MAMORU KOTO!);
3. Primeiramente, Criar o intuito do esforço! (HITOTSU! DORYOKU NO SEISHIN O YASHINAU KOTO!);
4. Primeiramente, Respeito acima de tudo! (HITOTSU! REIGI O OMONZURU KOTO!); e,
5. Primeiramente, Conter o espírito de agressão! (HITOTSU! KEKKI NO YU O IMASHIMURU KOTO!).

Desse modo, uma das histórias sobre o surgimento do Caratê remonta à mística Índia. Por exemplo, conta-se, no *I Chin Ching* (Tratado da Transformação dos Músculos, escrito durante a “Dinastia do Sul”, na China, entre 420–589), que tanto o Kung Fu, ensinado aos monges no “Templo de Shaolin”, quanto o Karatê de Okinawa (o “Okinawa-tê”) têm origem na “Vajramushti” (“Caminho do Rei” – arte tida como a mais antiga Bugei do mundo, a qual também recebe o nome de Kalaripayatti – o “Caminho da Arena”). Por isso, devido ao teor longínquo da memória destas informações e pela brevidade deste tipo de texto, optamos por um recorte que prefere uma versão moderna da história, que dá conta de que o atual Karatê-do se desenvolveu a partir de uma arte marcial indígena de Okinawa, unida a elementos do Chuan-Fa (do Kung Fu chinês) e das artes marciais tradicionais japonesas.

Contudo, cabe ressaltar também, que essa evolução contemporânea remonta, ainda, ao Século XV, momento em que Okinawa prestava vassalagem à China. Naquela época, as trocas culturais entre China e Japão ocorriam mais facilmente, ainda que parte destas relações se desse por meio da cobrança de impostos feita pelos Peichin – classe guerreira japonesa que se tornou um corpo violento de cobradores de impostos.

Pode-se dizer, contudo, que ao revés disto, o Karatê-do tem a mesma origem chinesa mencionada anteriormente e que, exatamente por isso, quando da fundação da “Dai Nippon Butokukai” (“Grande Casa das Excelências Marciais do Japão”, 1895), no Japão, o Karatê não fora registrado ali como parte do conjunto Jutsu (Técnicas Marciais tradicionais japonesas ou Bugei – Artes Marciais) e, conseqüentemente, não foi considerado um legítimo Budô (Artes Marciais da Guerra). Também, é fato que o “Todê” chinês (a “Mão Chinesa” – Arte Marcial chinesa derivada do “Chuan Fa”) foi adotado pelos militares da China a partir do século XVII, e se fez num dos elementos componentes evolutivos do Karatê-do.

Na busca pela identidade marcial japonesa atribuível ao Karatê-do (e sua conseqüente inserção na já mencionada “Grande Casa das Excelências Marciais do Japão”), seria necessária a desvinculação das técnicas marciais de sua ancestralidade chinesa. Foi assim, então, em 1918, por exemplo, que o mestre japonês, Kenwa Mabuni, colocou sua moradia à disposição para a realização das reuniões do grupo de estudos denominado “Ryukyu Tode Kenkyu-kai” (“Associação para a Pesquisa do Todê de Okinawa”). A importância deste grupo de estudos foi a de tentar entender o modo e delimitar o momento em que o “Todê” chinês se tornou parte constituinte do Karatê do Japão.

Sabe-se, sobre isso, que logo depois, em 1920, que Gichin Funakoshi – 1868–1957 – introduziu o Todê/Karatê no Japão continental, donde se alterou o nome para Karatê e, depois, Karatê-do. Posteriormente e também devido a isso, é que o Karatê moderno passou a ser mais fortemente difundido nesta transição do século XIX para o XX, por meio dos ensinamentos de Gichin Funakoshi – cidadão japonês tomado por fundador do estilo Shotokan-Ryu (mais comumente conhecido como “Shotokan” – ou pela tradução do japonês para o português: “Escola dos Pinheiros Ondulados ao Vento”).

Desde então, outros mestres se dedicaram à prestação deste serviço marcial, tais como o já lembrado Kenwa Mabuni – 1889-1952, fundador do estilo Shito-Ryu (Escola do Fluxo de Tô); Hironori Otsuka – 1892-1982 – fundador do estilo Wado-Ryu (Escola do Caminho da Paz e da Harmonia); Chojun Miyagi – 1888-1953, fundador do estilo Goju-Ryu (Escola Flexível e Suave); Choshin Chibana – 1885-1969, fundador do estilo Shorin-Ryu (Escola do Pequeno Bosque – visto que esta é a expressão japonesa para a expressão chinesa Shaolin); e, além destes, mais professores se impuseram a missão marcial, como Chotoku Kyan – 1870-1945; Choki Motobu – 1870-1944, e Mitsusuke Harada – 1928- ?, este último tido como fundador do primeiro Dojô de Karatê no Brasil (o “Wakekai Dojô”, em 1956, na Rua Quintino Bocaiúva, São Paulo).

Todos são chamados de Sensei. Esta expressão nos remete à perspectiva sociocultural de anterioridade, isto é, diz respeito à pessoa “daquele que nasceu antes”. O mais antigo. No Bugei (nas Artes Marciais) associa-se o termo à ideia de professor, de mestre. Daí que, à expressão “Sensei ni”, normalmente dita ao início e no final de treinamentos marciais, se imprime uma voz de comando firme, momento em que se indica ao praticante a execução de uma conduta de reverência, de “virarem-se de frente para o professor!”. E é assim que, no caminho que foi trilhado para o distanciamento chinês e aproximação de uma formação da identidade marcial japonesa que a seguir compilamos, em ordem alfabética e a título de ilustração, os nomes de vários outros mestres, fundadores ou difusores de suas respectivas artes marciais no Japão. Daí:

- AIKIDÔ – Caminho do Espírito Harmonioso –, Japão [Morihei Ueshiba, japonês, de Wakayama – 1883-1869];
- JIU-JITSU – Técnica Suave –, Japão, Século XVI [Mitsuyo Maeda – o “Conde Koma”, japonês naturalizado brasileiro com o nome de Otávio Maeda – 1878-1941; Antônio Soshihiro Satake, japonês – 1889-19??; [Hélio Gracie, brasileiro, de Belém do Pará – 1913-2009];
- JUDÔ – Caminho Suave –, Japão, 1882 [Jigoro Kano, japonês de Mikage – 1860-1938];
- KARATÊ-DO – Caminho das Mãos Vazias –, [Gichin Funakoshi – 1868-1957];
- KUNG-FU ou Chuan-Fa – Arte da Guerra ou Tempo e Habilidade –, China, 1766 a.C [Guerreiros de Chou – 690 d.C]; [Templo de Shaolin – 450 d.C]; [Bruce Lee – 1940-1973].

## CONCLUSÕES

Pôr em evidência os contatos históricos do Karatê japonês com a Todê chinesa é o mesmo que reinserir estas duas grandes nações num turbilhão de vidas, recolocando suas respectivas identidades “outras” defronte de um grande espelho, fazendo-as notar que nelas pode haver mais pontes que as conectem do que muros que as separem.

## REFERÊNCIAS

NETO, Jamil Zigueib. Os Druzos na Guerra do Líbano. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Identidades e Crises Sociais na Contemporaneidade*. Curitiba: UFPR, 2005, p. 23-110.

TAGNIN, Antonio C. Gotuzzo. *O Verdadeiro Caminho do Karatê*. São Paulo: Rodolivros, 1975.

Compartilhe esse artigo em suas redes sociais:



[Esporte](#) / [Saúde](#) / [Sociedade](#)



admin\_cms

## Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com \*

Comentário

Nome \*

E-mail \*

Site



CAPTCHA Code

\*

PUBLICAR COMENTÁRIO

[Mais Artigos](#)
[< NESSE DEBATE DISCUTIMOS SOBRE NEUROINFLAMAÇÃO & PLASTICIDADE SINÁPTICA](#)
[Mais Artigos](#)
[VENHA SABER MAIS SOBRE A DOENÇA DE PARKINSON >](#)

Editor Chefe  
Ricardo Cambraia Parreira, PhD

## Procure artigos



## Páginas

[Alô Escolas!](#)
[Contato](#)
[Corpo Editorial](#)
[Edição atual](#)
[Edições anteriores](#)
[Normas para publicação](#)
[Prêmio Cientista e  
Empreendedor do Ano](#)
[Princípios do Nanocell](#)
[Sobre o jornal](#)
[Volume 1](#)
[Volume 2](#)
[Volume 3](#)
[Volume 4](#)
[Aplicativo](#)

Em breve para iOS e Android

Anuncie 👍

Seja um parceiro do Nanocell News. Saiba como [aqui](#).

## Inscrição Newsletter

Deseja receber notícias de divulgação científica em seu e-mail?

Aqui você irá encontrar as últimas novidades da ciência com linguagem para o público leigo. É a divulgação científica para os brasileiros! O cadastro é gratuito!

Nome:

Email:

INSCREVER

[Remover cadastro](#)

## Alô, Escolas!

*Alô, Escolas!* é um espaço destinado ao diálogo com as escolas, públicas e privadas, seus professores e alunos de todas as áreas (humanas, exatas ou ciências) do ensino médio e superior. A seção **Desperte o cientista em você** traz notícias, dicas de atividades e experimentos para uso em sala. Aqui você encontra também informações sobre a coleção de livros publicados pelo NANOCELL NEWS sobre ciências e saúde, e sobre o **[Programa Instituto Nanocell de Apoio à Educação](#)**.

[Cadastre-se aqui](#)

 **Assinar este conteúdo**

DESCUBRA AGORA O QUE É

[DESCUBRA AGORA O QUE É  
MEMÓRIA DE CURTO-PRAZO!](#)

15 de junho de 2021

[A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO  
SEXUAL DURANTE A GESTAÇÃO](#)

14 de junho de 2021

[MODELOS ANIMAIS DE ANSIEDADE  
E PSICOLOGIA CLÍNICA](#)

13 de junho de 2021

[POR QUE ESQUECEMOS? A  
Neurociência explica o  
esquecimento!](#)

10 de junho de 2021

[MODELO COMPUTACIONAL QUE  
SIMULA O COMPORTAMENTO DE  
MEDO EM ROEDORES](#)

9 de junho de 2021

[O QUE VOCÊ PRECISA SABER  
SOBRE ESQUIZOFRENIA](#)

7 de junho de 2021

[QUAL A IMPORTÂNCIA DA FÍSICA  
MÉDICA PARA NEUROCIÊNCIA?](#)

7 de junho de 2021

## Edições Anteriores

[Edições anteriores](#)

## Curta a nossa página



Nanocell News

Curtir Página 39 mil curtidas



Copyright © Bloguten Theme by [Keon Themes](#) | [Instagram](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#)